



## É justo Senhor?

Estar em crise pode significar um momento perigoso, difícil, ou decisivo. Também pode se constatar uma crise, quando há falta de alguma coisa considerada importante, como por exemplo um emprego, valores. Atualmente nosso país sofre com uma terrível crise econômica, mas principalmente uma crise moral. A corrupção está presente não apenas nos políticos, mas na sociedade como um todo, como reflexo do pecado (Rm 3.23). Infelizmente, olhamos para situação na qual nos encontramos e não vemos solução para este caos. Os honestos padecendo, perdendo seus empregos, lutando para sustentar seus lares e os corruptos enriquecendo as suas custas. É justo, Senhor, que padecemos enquanto os corruptos fazem a festa?

Dentre tantas crises as quais estamos suscetíveis, se por um momento baixarmos a guarda, poderemos facilmente ceder a uma crise que pode mudar drasticamente o curso de nossas vidas: a crise de fé. Você já imaginou se depois de 60 anos você olhasse para trás e se arrependesse da vida que escolheu? Achando que tudo não passou de uma mentira? Purificar o coração, ser inocente e irrepreensível não teve valor algum? (Sl 76.13) Foi exatamente o que aconteceu com Asafe, um levita nomeado por Davi, responsável pelos cânticos da Casa do Senhor.

O Salmo 73 relata sua história, que em determinado ponto ao olhar para prosperidade dos ímpios, suas riquezas, saúde em detrimento de sua fidelidade, passou a invejá-los. Por um instante de tempo Asafe colocou a prova a justiça de Deus e Seu agir em sua vida, como se o

Senhor o tivesse esquecido em meios as suas aflições e castigo (Sl 76.14). Faltava-lhe aprender a teologia do sofrimento (Jo 16.33; Rm 8.17; 1 Co 15.19; 2 Co 4.8-10), e também esqueceu-se dos benefícios da disciplina (Pv 3.12, 13.24; Tg 1.2-4).

Vemos em nossos dias homens e mulheres bons e fiéis morrendo, padecendo, sendo afligidos. Em contraponto, vemos tantos maus prosperando, enriquecendo de forma ilícita, zombando dos que permanecem justos. Por pouco os pés de Asafe não escorregaram (Sl 76.2), e num momento de lucidez espiritual, o Senhor lhe deixou claro enquanto meditava no templo qual seria o fim dos ímpios e zombadores, a queda e destruição repentina deles. (Sl 76.17-20).

Asafe lembrou-se em meio a uma crise de fé que não são os bens, riquezas, poder ou saúde que temos que almejar prioritariamente, mas sim obedecer, buscar e desfrutar da presença contínua do Mestre. Glorificando-o como principal propósito de nossas vidas, seja qual for a circunstância (Sl 76.23-24). Inúmeras são as crises que podem vir para nos derrubar, mas assim como Asafe lembremos que não temos ninguém além do Senhor, e apenas nEle podemos depositar sem reservas nossa esperança. "Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada." Romanos 8:18

Lucas Tutui  
tutui@ibcu.org.br

